

POLICIAIS DO SEXTO BATALHÃO: UMA ABORDAGEM SOBRE O MODO DE VIDA E O TRABALHO DA PM-GO.

POLICE OF THE SIXTH BATTALION: AN APPROACH ON THE WAY OF LIFE AND THE WORK OF PM-GO

FARIA, Tamiris Roberta¹
SOUZA, Hidecazio de Oliveira²

RESUMO

Este estudo cujo tema tratado é os policiais do sexto batalhão: uma abordagem sobre o modo de vida e o trabalho da PM-GO, objetivou tratar sobre o desenvolvimento das atividades de rotina dos policiais militares do sexto batalhão, levantando questões de suma relevância para compreender a rotina dos policiais, tanto no ambiente de trabalho, quanto no meio social. Para alcançar o objetivo proposto, lançamos mão da pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários, com questões semiestruturada aberta, o que nos possibilitou perceber como se realizam cotidianamente a atividade policial, bem como questões relacionadas a hábitos alimentares e a prática de atividades físicas. Nesse entendimento, foi possível perceber que um número considerável dos policiais tem plena convicção da necessidade de se alimentar corretamente e da prática contínua de atividades físicas. Também percebeu-se que dos 12 policiais participantes da pesquisa há fumantes, hipertensos e pessoas que fazem uso contínuo de medicamentos, o que não diminui a capacidade laboral dos policiais. Esta investigação é relevante, vez que pode auxiliar aos policiais do sexto batalhão de maneira geral a implementar uma rotina de trabalho mais adequada as condições de saúde dos mesmos, além de também subsidiar o desenvolvimento de novas pesquisas sobre temas diversos dentro do ambiente militar.

Palavras- chave: Polícia Militar. Trabalho. Modo de vida. Sociedade.

ABSTRACT

This study whose theme is police officers of the 6th battalion: an approach on the way of life and work of PM-Goiás, objective to deal with the development of the routine activities of the military police of the 6th battalion raising issues of great relevance in order to understand the police routine both in the workplace and the social environment in order to reach the proposed objective, we used the field research through the application of questionnaires with structured questions which enabled us to understand how police activity is carried ou daily as well as related issues. Eating habits and the practice of physical activities in this understanding it was

¹Aluna do Curso de Formação de Praças do Comando da Polícia Militar de Goiás – CAPM, tamifaria@hotmail.com; Goiás – GO, Maio de 2018

²Professor orientador: Doutorando em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da UFG – Universidade federal de Goiás, hidecazio@hotmail.com; Goiânia – GO, Maio de 2018

possible to perceive that the considerable number of police officers are fully convinced of the need to correctly and practice is to continue with physical activities, it was also noticed that of the 12 policemen participating in the research to smokers and hypertensive patients and those who use continuous medication, which does not reduce the of the police this research is relevant because it can help the police officers of the 6th battalion in general to implement a work routine more work best suited to their health conditions as well as to support the development of new research on various topics within the military environment.

Keywords: Military police. Job Lifestyle. Society.

1 INTRODUÇÃO

A atividade exercida pelos policiais militares tem ao longo da trajetória histórica se desenvolvido com muita variação. Tendo em vista a modificação das ações realizadas pelos mesmos em diferentes destacamentos, assim como as modificações no contexto social, que requer cada vez mais a atenção da segurança pública e dos gestores políticos. Nesse contexto, pretende-se abordar o tema O estresse percebido entre os policiais do sexto batalhão, objetivando compreender como um dos problemas que mais atingem a sociedade contemporânea tem sido pensado dentro da polícia militar de modo específico no sexto batalhão.

Diante desse estudo, interessa-nos então investigar em que sentido o estresse percebido pelos policiais militares do sexto batalhão pode prejudicar sua rotina de trabalho?

Na tentativa de melhor responder a estas questões partiu-se da revisão de literatura, no sentido de balizar nossa reflexão sobre a temática proposta e também de mapear os principais autores que discutem sobre essa questão.

O estudo se justifica, visto que, sobretudo nas últimas décadas as transformações sociais, políticas e principalmente culturais tem modificado os costumes e com ele o contexto social que figura cada dia mais conflitivo. Assim, a mudança na sociedade e o aumento da violência, tanto quanto a evolução técnico e científica tem propiciado uma nova dinâmica no mundo do trabalho, fato que vem consideravelmente alterando o ritmo e a rotina das atividades desempenhadas pelos cidadãos. No caso da polícia militar o que mais causa inquietação é que o desenvolvimento de atividades administrativas, bem como o patrulhamento das ruas, e outras ações desenvolvidas pelos policiais são fatores que tem nos feito perceber mudanças comportamentais, de forma evidente no humor.

Assim, com intuito de entender melhor se de fato o estresse é provocado por alterações na rotina das atividades, ou se há fatores alheios a esta capaz de gerar nos policiais militares situações de estresse. Ante a essa discussão, entendemos que situações de estresse

podem provocar danos irreparáveis na vida do policial. Desse modo, de acordo com a PM- MT (2014) “O estresse está presente na vida do policial militar e pode influenciar de maneira decisiva no seu comportamento dentro e fora de sua atividade profissional”. As considerações tecidas pela PM do Mato Grosso, mostram que de modo geral o policial é prejudicado tanto profissional, quanto pessoalmente, vez que são situações que fogem ao controle, principalmente se estas ocorrerem em momentos de combates ou situações que exijam alto controle dos policiais.

O estudo além de contribuir com os policiais, no sentido de entender as principais causas do estresse, pode também indicar situações de combate ao mesmo, além de propiciar novas investigações acerca da questão, contribuindo socialmente com a adoção de uma nova postura frente aos casos mais comuns como irritabilidade e o mau humor ou a sonolência excessiva. Espera-se com esta investigação possa contribuir com os policiais do sexto batalhão em específico, de modo que os mesmos sejam estimulados a cuidar de sua saúde física e mental, além de combater cotidianamente situações que possibilitem o aumento do estresse ao longo de sua atividade profissional.

Durante muitos anos, a sociedade tem vivenciado mudanças no comportamento humano, causadas por problemas de estresse. Diante desse contexto, pesquisas e discussões em distintas áreas da saúde tem sido realizadas, objetivando compreender as causas do estresse num número cada vez maior de pessoas. No artigo intitulado Avaliação de estresse em policiais militares, Dantas et al. (2010) consideram como uma das principais causas é a quebra da rotina tanto profissional quanto pessoal. O estudo mostrou que grande parte dos problemas de descontrole emocional ou pessoal são fatores associados ao estresse. Dessa maneira, é importante estabelecer um ritmo de trabalho que seja costumeiro, ou seja o estresse diminui, de acordo com Lipp (2004, p. 12) “Quando consegue restabelecer a ordem interior, o estresse é eliminado, e o organismo recupera-se e volta ao seu estado normal”.

Na perspectiva de Calais et al., (2002) uma das principais causas do estresse ocorre por alterações psicológicas, provocando reações físicas não tão perceptíveis. Desse modo, o que se percebe é que são situações que podem ser provocadas por mudança no ambiente de trabalho, ou mesmo no ambiente familiar, mas que gradativamente causam estresse em menor ou maior grau.

Um dos problemas mais comuns observados sobre o estresse é que este de modo geral inicia-se de forma inesperada e pode ir se tornando contínuo, provocando diferentes reações. Nos casos em que os policiais realizam atividades como passar mais que duas noites sem dormir, devido ao trabalho, o sono pode gerar irritabilidade, causando descontrole emocional, elevando o nível de estresse podendo isto ocasionar sérios problemas tanto pessoais como profissionais (COSTA, 2007).

Em relação as consequências do estresse, socialmente falando em geral podem ocorrer como a elevação da pressão, irritabilidade excessiva e modificações no comportamento, além de outras situações. Em consequência disso, surgem problemas cardíacos, desconforto físico e também problemas maiores como traumas e até doenças mais sérias como problemas psíquicos.

No caso dos policiais militares, o que de fato pode-se dizer é que alguns casos de estresse ocorrem, por fatores distintos, sobretudo, oscilações na atividade por estes desempenhadas. No entanto, conforme Spuldaró e Nesi (2013, p. 19) “é de suma importância que o Policial Militar possua um controle emocional, para perceber compreender e controlar suas emoções para que estas não interfiram em si e no meio profissional que desempenham”. Ante a vertente postulada pelos autores, percebe-se que um dos fatores que podem ajudar a controlar os níveis do estresse é o controle emocional, entretanto, para que este seja alcançado é importante que o policial tenha no ambiente de trabalho ou familiar as condições necessárias para conseguir manter-se emocionalmente calmo.

Assim, o que se observa é que na maioria dos casos de estresse diagnosticados estão presente a variação da rotina do policial, tanto na família, quanto no trabalho. Desse modo, a realização de um número cada vez maior de atividades exercidas pelo cidadão tem possibilitado na atualidade o desenvolvimento de doenças que de modo geral, prejudicam o ser humano. Esse é um problema que tem tingido significativamente um número considerável de servidores públicos, enfermeiros, guardas noturno e policiais, civil e militares. Nosso estudo discorre portanto sobre situações de estresse em policiais militares, de forma específica, os do sexto batalhão da polícia militar do estado de Goiás, o estudo busca analisar os possíveis casos de estresse que podem ser percebidos nos agentes da polícia, cuja carga de trabalho e de “emoções” desencadeiam distúrbios e problemas de saúde incalculáveis (SOARES; MAFRA; SOARES, 2017).

Considerando portanto o nível de problemas que se desenvolvem no exercício da atividade do policial militar, o que se observa é que tais situações em geral ocorrem, devido a diversos fatores, o mais comum é a ausência regular de sono, em virtude da jornada de trabalho muitas vezes dobrada. Outro fator que se agrega a questão do sono, é o aumento constante da criminalidade, exigindo dos policiais militares em geral, cada vez mais destreza no trabalho, o que o põe em estado de alerta constante. Nesse contexto, o estresse representa um estado de alerta certo e percebido, ou socialmente construída (MARRAS; VELOSO, 2012).

O estudo sobre as condições de trabalho e também sobre os principais problemas gerados pela elevação das atividades laborais, desenvolvidas por policiais militares, mostram que em grande parte, situações estressantes, podem causar, [...] “impacto negativo sobre a saúde

e o bem-estar do trabalhador, influenciando a produtividade e o funcionamento da organização. Essas consequências motivam a busca por estratégias que possam dirimir ou eliminar seus efeitos prejudiciais”. Paschoal e Tamayo (2004, p. 26). Na perspectiva abordada por Paschoal e Tamayo, compreende-se que situações de estresse no trabalho, em sua maioria ocorre, em função de jornadas excessivas de trabalho, que se expõem sobre a forma de cansaço mental ou mesmo de reações como nervosismo ou apatia em relação a determinada situação.

No desenvolvimento das atividades de rotina, o policial militar, foco desse estudo, exposto a uma rotina contínua de trabalho, vai gradativamente absorvendo para si situações que fogem de sua rotina, como o cumprimento de regras, normas e claro conhecimento de seu regimento e das leis, que norteiam a atividade de segurança desempenhada pelo policial. Dessa maneira, situações adversas são encaradas por policiais militares tornam tal profissão uma das mais propensas ao estresse (OLIVEIRA; BARDAGI, 2010, p. 42)

De maneira geral situações de estresse podem ser geradas em qualquer pessoa. Todavia, há alguns casos em que tais situações podem ocorrer facilmente, assim, ao desenvolver rotineiramente uma atividade profissional que necessite atenção, cuidados, tranquilidade e outras condições, é importante que o desenvolvimento emocional seja observado mantendo também a realização de exames laboratoriais que ajudam a avaliar nosso organismo. É bastante comum que pessoas que realizem atividades noturnas, que em geral passem maior tempo sem dormir, estejam mais propensas a emoções exageradas, como irritabilidade, vulnerabilidade, sonolência e outras formas mais de estresse. Nesses casos, é indispensável que o policial esteja sempre atento a reações de descontrole, ou mesmo falta de ação, evitando-se assim cometer imprudências no trabalho, ou fora dele (COSTA et al, 2007).

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ATIVIDADE MILITAR, ROTINA DIÁRIA E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Diferentemente de outras profissões, a atividade policial é uma das mais difíceis de serem realizadas, devido ao grande contingente de problemas contextuais e conflitos de distintas ordens. Cabe portanto, ao policial no uso de suas funções, evitar situações de descontrole, que entre outras situações podem causar transtornos trabalhistas e pessoais para o servidor. Na tentativa de mostrar como o estresse pode provocar indistintas situações e refletir diretamente no exercício profissional do policial, este estudo busca inicialmente conceituar e

caracterizar o estresse, para então dar ênfase aos problemas gerados por estes em nossa sociedade (LIPP, 2000).

Por estresse pode-se entender todas as situações adversas oriundas ou não de ações laborais. Um dos principais estudiosos do estresse, ainda no século XVII Hans Selye, considera que o estresse pode se dar pela variação do estado emocional do cidadão, provocando mudanças no organismo da pessoa. Dessa maneira, o mesmo passa a ocorrer com maior incidência, quando por algum motivo, nosso corpo não se habitua a situações que fogem ao ritmo comum. Também Ferraz Francisco Oliveira (2014, p. 71) ao falar sobre o estresse, postulam que este, “é um estado em que o corpo emite reações a várias situações ambientais, físicas e sociais”, conceituando bem situações conhecidas cotidianamente como estresse, os autores citados mostram que na ocorrência de variações, com as quais o organismo não está habituado o corpo por si só emite uma espécie de defesa, salientando a necessidade de mudanças na rotina diária.

Ante a estas considerações, vale dizer que o aumento dos estudos que versam sobre essa temática, principalmente nos últimos anos. Nesse sentido, mencionam a questão do estresse em atividades desempenhadas particularmente por policiais, sobretudo aqueles que além da atividade militar desenvolvem outros trabalhos. Em todas as atividades o nível de estresse tem sido fortemente observado, gerando complicações na saúde e no bem estar dos agentes de polícia (DIAS et al, 2015).

Um fator que chama imensamente a atenção, em relação ao nível de estresse desenvolvido por policiais militar tem sido mostrados nos testes realizados por policiais no estado de Goiás, salientando que particularmente situações de cansaço, sonolência, perda do humor e distração são fatores comuns entre aqueles que realizam atividades intensificadas por plantões sequenciais. PM –GO (2015) Diante desse contexto, observando o nível das atividades realizadas pela polícia militar, para oferecer o mínimo de segurança aos cidadãos, é possível compreender que as agitações diárias vivenciadas pelos agentes de polícia, deixam clara a necessidade de melhoria da infraestrutura financeira, mas principalmente psicológica dos servidores da polícia, possibilitando que estes também possam ser atendidos em suas necessidades, assegurando-lhes condições necessárias para que estes possam também cuidar de sua saúde física e mental (PM –GO, 2015).

A rotina de trabalho desempenhada por policiais militares, pode entre outras ações provocar diminuição da resistência física, além de gripes enxaquecas e problemas que se não tratados podem ocasionar doenças diversas. Nesse sentido, ao abordar sobre o trabalho realizado pela polícia militar, tendo como ênfase o sexto batalhão, consideramos a escala de trabalho como um dos elementos fundamentais para analisar as principais formas de estresse que podem ser observados nos agentes de polícia. Embora saibamos que em todo o estado, as

atividades realizadas por policiais militares são basicamente as mesmas, o que se procura é observar se há mudança constante nos turnos de trabalho, ou mesmo nos locais onde os mesmos são designado (FRANÇA; RODRIGUES, 1997).

Considerando que um dos principais problemas causados pelo estresse não só em policiais, mas em qualquer profissional exposto a jornadas desreguladas de trabalho, observamos que corriqueiramente, a baixa da imunidade, ou irritabilidade são alguns dos principais sintomas que podem surgir em qualquer profissional, que não tenha em sua jornada de trabalho certa regularidade, ou seja que as atividades a serem desempenhadas sejam contínuas. Desse modo, ao sofrer mudanças muito constantes em sua rotina laboral o agente policial, pode mais facilmente desenvolver situações de estresse, conduzindo o mesmo a sofrer ainda problemas cardíacos, vasculares e outros (AMADOR et al, 2002).

Estudos e pesquisas realizados em países como a Inglaterra, os Estados Unidos e mesmo no Brasil, demonstram que os níveis de estresse vem aumentando consideravelmente e a elevação é ainda maior quando se trata de policiais militares, cujas atividades são demasiadamente estressantes, pois além do combate a criminalidade, os mesmos são expostos a burocracia e a problemas trabalhistas como baixos salários ou mesmo a falta de amparo em relação a problemas de saúde ou outros. A esse respeito, Spuldaro e Neris postulam:

O estresse vem se difundindo nos últimos tempos e se mostrado como uma patologia complexa, causadora de mudanças biopsicossociais na vida dos indivíduos e consequentemente alterando a qualidade de vida de todos. A correria do dia a dia, as cobranças e exigências do mundo atual tem sido fontes contínuas de estresse e fadigas físicas e mentais. (SPULDARO; NERIS 2013, p. 18)

Considerando a abordagem de Spuldaro e Neris (2013) é possível dizer que os casos de estresse, não só entre policiais, mas em um significativo número de pessoas no Brasil, tem se configurado entre outras coisas do frenesi constante vivido pela sociedade. Nesse sentido, considera-se que todas as transformações oriundas da evolução social, científica e tecnológica tem proporcionado ao ser humano moderno adquirir problemas como a depressão, o estresse e outras doenças que vem acometendo milhares de pessoas.

2.2 ESTRESSE NO EXERCÍCIO DA SEGURANÇA PÚBLICA: CONTEXTOS E DESAFIOS

Um dos desafios da atual sociedade, de modo geral tem sido controlar suas reações emocionais, diminuindo dessa maneira a elevação do estado de estresse. Considerado um problema a princípio simples, o estresse é um mal cada vez mais comum em nosso meio Dessa

maneira, observa-se que fatores psicossociais, são os principais causadores de problemas de estresse em policiais e em alguns outros profissionais, que exercem atividades relacionadas ao exercício da vigilância ou segurança pública.

Diante da problemática das transformações sociais, culturais e laborais vividas pela sociedade atual, observa-se que o número de doenças causadas por variações bruscas no ambiente de trabalho, família ou mesmo na sociedade. Em artigo publicado no dia 18 de abril de 2017 na Revista Exame Tatiana Sendin salienta que:

Nove em cada dez brasileiros no mercado de trabalho apresentam sintomas de ansiedade, do grau mais leve ao incapacitante. Metade (47%) sofre de algum nível de depressão, recorrente em 14% dos casos. Os dados são da última pesquisa da Isma-BR, representante local da International Stress Management Association, organização sem fins lucrativos dedicada ao tema. (REVISTA EXAME, 2017, p. 30)

Embora a situação apresentada pela jornalista Tatiana Sendin refira-se a população de modo geral, observa-se que o aumento de doenças relacionadas ao estresse, como a depressão vem sendo fator preocupante. Considera-se portanto no tocante a essa perspectiva que não menos diferente os problemas de estresse, assim como de distúrbios do sono, irritabilidade, hipertensão e problemas ligados a rotina de trabalho são comuns para pessoas que exercem atividades que exigem esforço de concentração ou alteração nos horários de descanso como os policiais militares.

Há que se mencionar também que as atividades de segurança, visivelmente tem se modificado, sobretudo, devido as variações no modo de vida e também no aumento de problemas sociais. Nesse entendimento, percebe-se que em grande parte os transtornos mentais estão associados a “diversas fontes. O excesso de estímulos é uma delas. Na era da hiperconectividade, as pessoas são atingidas por uma avalanche de informações”. (REVISTA EXAME, abril de 2017, p. 2). De acordo com essa perspectiva, pode-se dizer que o desenvolvimento social atrelado a maior variação social e com ela o número cada vez maior de problemas como a criminalidade, bem como dos ritmos de trabalho tem sido os principais responsáveis pelo excessivo número de doenças como o estresse e a depressão.

Em se tratando de pessoas cuja atividade desenvolvida refere-se a segurança pública, como os agentes policiais e também seguranças em geral, alguns desafios são observados com maior clareza. Dentre eles estão o fato de quase nunca possuírem uma rotina de trabalho, nem tão pouco horários regulares para a realização de atividades que entre outras coisas podem promover melhoria das condições de vida e saúde. Nesse contexto, além de reconhecer a relevância do desenvolvimento da atividade policial é importante também pensar

a relevância destes em toda a sociedade ocidental, conforme postulam os estudos realizados por DESCHAMPS, PAGANON-BALDINIER MARCHAND; MERLE 2003, p. 13):

O papel das forças policiais nas sociedades ocidentais tem vindo a sofrer uma significativa transformação, reflectindo as mudanças económicas, sociais e tecnológicas nas comunidades bem como a implementação de modelos sociais e políticos de cariz democrático que se baseiam na defesa dos direitos individuais dos cidadãos. (DESCHAMPS et al., 2003, p. 13)

Questões como estas salientadas pelos autores tem sido discutidas, objetivando com isto promover melhores condições de trabalho, que de acordo com as transformações sociais tem recobrado cada vez mais esforços dos policiais e de modo geral dos agentes que zelam pela segurança pública no país. Desse modo, a realização de atividades que possibilitem maior flexibilidade nos horários dos policiais pode contribuir na promoção de hábitos mais saudáveis e diminuir a elevação dos problemas ocasionados por estresse.

3 METODOLOGIA

Este estudo desenvolvido a partir da pesquisa quantitativa, buscou analisar por meio da observação o estresse percebido entre os policiais do sexto batalhão, considerando o período de fevereiro de 2018 a março de 2018. Salienta-se que o interesse em específico para o sexto batalhão ocorre pois convivemos com profissionais PM que atuam nesta corporação, o que nos motiva a investigar os principais sintomas do estresse percebido na rotina dos mesmos.

O recorte temporal, considera os últimos dois meses, tendo em vista ser este um momento em que nos aproximamos mais dos policiais, além do mais como o estudo exige uma temporalidade, entendemos ser necessária. Nesse contexto, ressalta-se que a pesquisa percorrerá as seguintes etapas. Levantamento do referencial teórico, por meio de leitura, buscas em sites da PM-GO, periódicos, Scielo e também em artigos, a elaboração do projeto de pesquisa, bem como a escolha dos 20 % sujeitos, policiais vinculados ao sexto batalhão, dentre os quais estão policiais do sexo masculino e feminino, considera-se que os dados coletados são todos primários, pois foram coletados diretamente com os agentes do sexto batalhão.

Após o levantamento do referencial teórico e da elaboração do projeto, o estudo partiu para a pesquisa de campo, tendo como etapa inicial a elaboração do questionário, com questões semiestruturadas e objetivas no qual tem-se maior clareza sobre as experiências de cada sujeito. Em relação ao questionário, observa-se que este instrumento contribui com um melhor conhecimento em relação ao objeto pesquisado. Assim sendo pode-se dizer que ele é o

“conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo[...]”, (SEVERINO, 2007, p. 325). Ressalta-se diante das considerações do autor que além do questionário também realizamos uma entrevista, também com questões semiestruturadas, considerando a disponibilidade do participante, que optou por responder as questões por meio de entrevistas.

Para contactar os sujeitos da pesquisa, foi feito um levantamento do número total de policiais do sexto batalhão, sendo escolhidos apenas 20 % dos mesmos, visto que há um maior contato com os mesmos, o que auxilia no desenvolvimento da atividade. O critério adotado para a escolha foi o da exclusão, considerando a proximidade com os policiais o fato de maior relevância para a escolha dos 20 % que compõem o grupo de sujeitos. Diante disso, optamos por trabalhar o questionário “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”. (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 100).

O contato inicial foi realizado pessoalmente, sendo entregue o questionário apêndice (A). A ideia do questionário auxilia, pois todos os questionamentos são respondidos pelos sujeitos, contribuindo também para a realização da organização e análise dos dados coletados, por meio de ficha catalogando os dados e as principais questões e a análise do conteúdo, que segundo (BARDIM 1995, p. 8) “é seguir passo a passo, o crescimento quantitativo e a diversificação qualitativa dos estudos empíricos apoiados na utilização de uma das técnicas”. Dentro dessa vertente abordada por Bardin (1995), busca-se por meio da análise de dados interpretar a fala dos policiais, tentando aproximar-se o mais perto da realidade, vez que deles emergem os resultados da investigação, na qual tem-se a pretensão de elaborar um gráfico ou tabela contando com o programa excel para tal fim.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização da etapa de campo feita a partir do questionário com 12 (doze) PM do sexto batalhão da cidade de Goiás, mostrou que as causas dos problemas de estresse são variadas. Desse modo, observou-se a partir das respostas apresentadas por policiais cuja idade é variável entre 28 e 54 anos de idade que as atividades realizadas por policiais militares envolvem distintos afazeres, desde o patrulhamento das ruas a atividades de manutenção dos serviços administrativos dentro do 6º batalhão.

As questões de investigação, como no anexo 1 referem-se a identificação pessoal e dados sobre atuação profissional, cuja proposta é identificar as semelhanças e diferenças nas

relações e atividades desenvolvidas pelos doze policiais que integram o sexto batalhão da PM Goiás. O questionário formulado compôs-se de quatro partes, sendo a primeira a identificação, a segunda condições de saúde geral, hábitos de vida e condições de trabalho. A partir destes quatro critérios tornou-se possível avaliar o desenvolvimento das atividades pessoais, profissionais e sociais desempenhadas pelos PMs do sexto batalhão, bem como perceber os principais problemas causados no exercício da profissão, sobretudo dos policiais militares.

A primeira parte do questionário que aborda sobre a identificação pessoal, mostrou que entre os integrantes do 6º batalhão, há policiais das cidades de Itapuranga-GO e da Cidade de Goiás, estes em em sua maioria do sexo masculino com idade entre 24 e 52 anos de Idade, conforme demonstra a Tabela a seguir.

Tabela 1 - Idade sexo e local de residencia dos PMs participantes da pesquisa

De 20 e 30 anos/ sexo	De 30 e 40 anos/ sexo	De 40 e 50 anos	50 anos ou +	Cidade de Residência
2 M	2 1 M e 1 F	5 5 M	3 M	Cidade de Goiás e Itapuranga

Fonte: pesquisa de campo da autora (2018).

Os dados sobre a idade e local de residência mostram que cerca de 58% dos policiais tem idade entre 40 e 50 anos sendo os mesmos de acordo com o questionários todos do sexo masculino. Observou-se também durante a aplicação do questionário que o grupo de policiais que integram o 6º batalhão é composto por aproximadamente 120 policiais. Na amostra coletada cerca de 10% do total, observou-se que apenas 0,4% da força policial é exercida por profissionais feminina. Sobre o estado civil dos policiais investigados cerca de 83,3% são casados o que demonstra a nosso ver maior divisão das atividades sociais entre o trabalho e a família.

Em relação as questões de saúde geral, observou-se pela amostra que todos os profissionais participantes dessa investigação praticam atividades físicas e procuram alimentar-se de modo saudável. Foi possível perceber também de acordo com as informações prestadas que há um quantitativo significativo dos policiais que fazem uso de medicamentos dentre os quais estão remédios para a pressão e insônia. Assim ao ser inqueridos em relação as questões de saúde obtivemos as seguintes respostas conforme mostra o Quadro nº 1 a seguir:

Quadro 1 - Condições de saúde

Questão	Respostas obtidas
Como considera seu estado de saúde geral	1 - Regular 16,66 % dos policiais disseram que a saúde é regular; 2 - Os que responderam sobre ter uma boa saúde somam 50% do total da amostra; 3 - Já os que disseram ter uma ótima saúde, o total é de 34%.

Fonte – Pesquisa de campo da autora (2018)

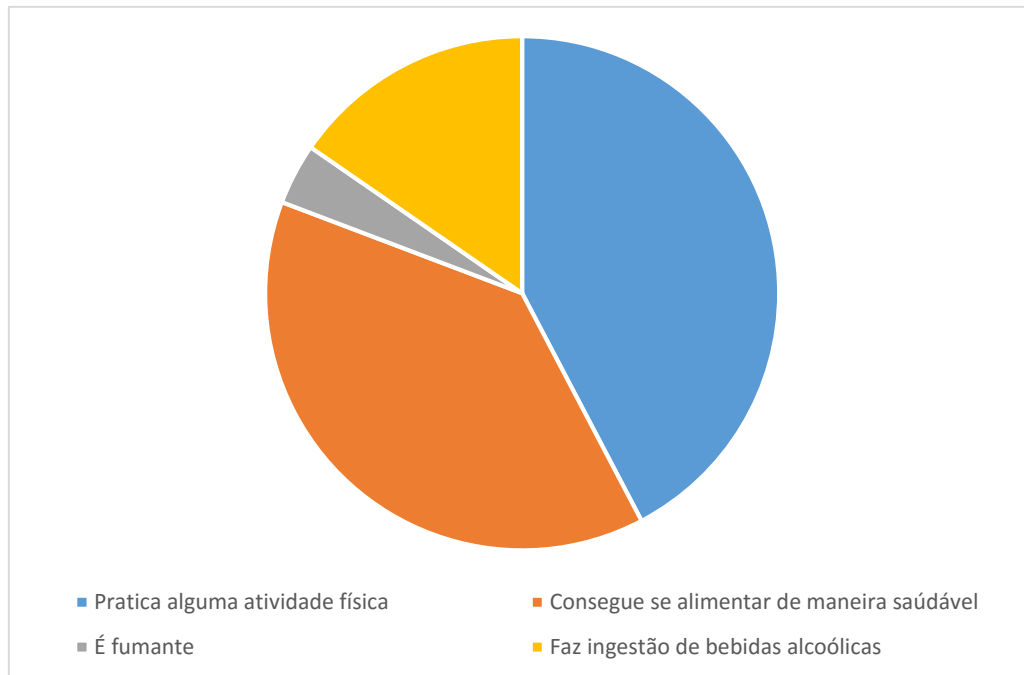
Observa-se a partir da Quadro nº 1 que o número dos policiais que consideram a saúde regular aproxima-se dos que consideram o estado de saúde ótimo, mas também percebe-se que há entre os 12 participantes da investigação que há uma diferença entre os três níveis de qualidade da saúde, sendo que metade dos policiais que compõem a amostra, consideram estar com a saúde em bom estado.

Ainda em relação a questão da saúde foram dirigidas questões referentes a apresentação de variações na saúde, tais como: Hipertensão arterial, Diabetes, Dilipidemias (alterações no colesterol), Anemia, Febre reumática, Cardiopatias, Problemas renais, Depressão, Insônias, Problemas gástricos e Dores de cabeça ou cefaléias. Há que se destacar que entre os participantes, apenas 16,67% não apresentam nenhum problema de saúde, destes acima mencionados. Todavia entre 83,37% dos demais participantes sofrem de alguma doença que pode consequentemente ocasionar um aumento elevado de estresse, emocional ou funcional.

Nesse entendimento, alguns autores, salientam que o termo estresse, possui variantes mas “entendem que representa uma adaptação inadequada à mudança imposta pela situação externa, uma tentativa frustrada de lidar com os problemas (HELMAN, 1994, p. 13) há ainda aqueles que percebem que o “estresse também pode ser definido como um referente, tanto para descrever uma situação de muita tensão quanto para definir a tensão a tal situação”. (LIPP; ROCHA, 1994, p. 29).

O questionário aplicado também versou sobre os hábitos de vida. Nesse sentido, percebeu-se que o número dos policiais preocupados com a saúde física e mental, demonstra que a prática de exercício é hábito constante em 11 dos 12 policiais. Já em relação a alimentação, 10 em cada 12 disseram alimentar-se de modo saudável. Demonstraram ainda maior preocupação em relação a serem fumantes apenas 1 entre os 12 e por fim em relação a ingestão de bebidas alcólicas apenas 4 dos doze conforme mostra o Gráfico a baixo.

Gráfico 1: Hábitos de vida saudável



Fonte – Pesquisa de campo da autora (2018)

O gráfico retrata que uma das principais preocupações dos policiais militares na prevenção a problemas de saúde como o estresse refere-se de modo específica a prática de atividades físicas e aos hábitos alimentares. Fatores estes que podem contribuir significativamente com a melhoria da qualidade de vida, tanto no ambiente de trabalho, quanto no familiar e social.

Em relação a questão das condições de trabalho o que observou-se pelo questionário aplicado, é que um dos principais causadores do estresse nos policiais militares do 6º batalhão, sobretudo no que se refere ao horário de desempenho das atividades, considerando o número reduzido de policiais em cada batalhão. Assim sendo, conforme se pode observar em nossa sociedade, para que os indivíduos possam atingir metas definidas, níveis de prestígio e “padrões de comportamento que o grupo cultural impõe e espera de seus integrantes de maneira que uma frustração na realização desses aspectos pode desencadear o estresse”. (HELMAN, 1994, p. 39).

As situações mais corriqueiras em relação as condições de trabalho, podem ser melhor demonstradas a partir do Quadro nº 2 a seguir:

Quadro 2 - Condições de trabalho

Escala de trabalho realizada em horas	8h	12h	24/72	
	7 PM	-	5 PM	
Realiza esca virtual	Sim		Não	
	5		7	
Média das escl as em horas	8h	12	Nenhuma	
	2	4	6	
Principal motivo da escla	Financeiro	Falta de efetivo	Convocação	
	3	3	6	
Como considera as condições atuais de trabalho na PM	Boa	Regular	ótima	Excelente
	7	1	4	-
Como considera as relações interpessoais entre os subordinados da PM	Boa	Regular	Ótima	Excelente
	5	1	4	2
Como considera as relações interpessoais com colegas de trabalho	Boa	Regular	Ótima	Exelente
	4	1	5	2

Fonte: pesquisa de campo da autora (2018)

Observando as respostas apresentadas pelos 12 participantes da pesquisa, percebe-se que há uma variação na perspectiva dos que realizam escalas de trabalho e também na média de escalas realizadas pelos PM. Assim, dos policiais que realizam escala de trabalho com jornada de 8 horas diárias estão cerca de 60% dos policiais e dos que realizam um período de 24/72 horas cerca de 40% dos participantes da investigação. Em relação aos motivos pela realização das escalas o fator principal entre 50% dos policiais investigados disseram que a convocação é o principal fator e equiparando as respostas, 25% disseram que a questão financeira é um dos principais motivos. Também consideraram a falta de efetivo exercício como causa da realização das escalas 25% dos participantes.

Em relação as condições de trabalho, também inquirimos os participantes sobre a questão das relações interpessoais entre os subordinados da PM, a esse respeito, 60% disseram que as relações desenvolvidas são boas, 30% disseram que são ótimas e apenas 10% dos policiais disseram ser estas regular, demonstrando uma variação em relação a questão sobre as relações interpessoais. Também fora perguntado sobre as relações interpessoais com os colegas de trabalho. Nesse quesito, houve maior variação ainda, vez que 41,67% consideram ótimas as relações desenvolvidas com os colegas de trabalho. 33,34% disseram que são boas as relações, 16,67% consideram excelentes e 8,32% consideram tais relações como regular. Considerando que são perspectivas individuais percebe-se que as relações de trabalho entre os policiais propiciam satisfação ao grupo.

Tratadas todas as questões propostas, observa-se que diante não há claramente algo que possa desenvolver um nível de estresse entre os 12 participantes do 6º batalhão da PM, sobretudo por que pelo questionário, percebe-se apenas que os policiais são em sua maioria saudáveis, com pequenos problemas de insônia, dor de cabeça, e apenas um dos policiais manifestou ter depressão, o que pode ter se desenvolvido tanto pelas condições de trabalho e envolvimento com os colegas, quanto por problemas, familiares, financeiros e etc. Desse modo, não se caracterizaria elevação nos níveis apresentados de estresse entre os policiais.

Já sobre as relações familiares, pouco se conhece sobre estas, vez que no questionário dá pra perceber apenas o estado civil dos policiais e a existência ou não de filhos, o que também não nos permite dizer se há ou não pré-disposição para o desenvolvimento de problemas de estresse ou não.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre o modo de vida e o trabalho da PM GO realizado com os policiais do sexto batalhão da PM-GO, apresenta uma série de discussões que podem contribuir com um debate necessário de ser feito, não só na corporação do 6º batalhão, mas em todos os outros grupos de policiais que cotidianamente cuidam da segurança pública nas distintas cidades em específico do estado de Goiás. Nesse contexto, ao abordar sobre a questão sobre o modo de vida e de trabalho destes, foi possível perceber que uma rotina desajustada pode provocar sintomas de cansaço físico e emocional, pode ocasionar esgotamento, e também, a falta de energia, o que pode incidir diretamente em dificuldades nos hábitos de vida e no trabalho, que dificultam o desenvolvimento de atividades rotineiras. Assim, “a prática profissional e representa a dimensão individual da síndrome. A despersonalização é o resultado do desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas, por vezes indiferentes” (LIPP; ROCHA, 1994, p. 32). Diante dessas constatações percebe-se que fatores distintos estão relacionados as causas que podem ocasionar estresse além de ocasionar problemas diversos, como depressão, problemas cardíacos e etc.

Também observou-se que o número de policiais do sexo feminino é bastante irrisório dentro do contingente de soldados do sexo masculinos existentes dentro do universo pesquisado, apenas 1% dos agentes são mulheres. Todavia em relação ao número de homens, observou-se que a prática de atividades físicas e alimentação saudável é fator *sine qua non* entre os policiais do 6º batalhão, sobretudo, no desenvolvimento de relações de trabalho e nas parcerias realizadas diante de cada atividade.

Os resultados apresentados pelos dados coletados por meio do questionário, mostram que há uma harmonia no desenvolvimento das atividades, vez que um número considerável dos policiais participantes desta investigação consideram boas, ótimas e excelentes as relações interpessoais entre os membros do 6º batalhão. Porém não deixam claro se de fato há situações que gerem maior nível de estresse durante o desempenho das funções militares, nem tão pouco nas relações familiares.

Ante a abordagem apresentada pelos dados, pode-se dizer que a presente investigação, pretendeu avaliar o modo de vida e o trabalho da PM-GO a partir dos policiais do 6º batalhão, buscando por meio do questionário perceber como é sua rotina e os principais hábitos alimentares e de saúde. Espera-se que esta possa contribuir com novas análises sobre a temática abordada, além de também servir de auxílio aos policiais, não só os participantes da investigação mas todos os integrantes do 6º batalhão.

Considera-se ainda que a pesquisa poder-se-ia ter apresentado dados que mostrassem situações como afastamento de policiais por questões de estresse, ou mesmo situações concretas que possa contribuir com a inserção de novos hábitos de trabalho, bem como uma rotina alimentar e de atividades físicas que possa ampliar o rendimento físico, mental entre os policiais do 6º batalhão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo Ed. Personal. 1995

Calais, S. Andrade, L. & Lipp, M.N. (2002). Diferenças de sexo e escolaridade na manifestação de stress em adultos jovens. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16, 257-263

DANTAS M. A; BRITO, D. V. C. et al *Avaliação de estresse em policiais militares* Psicol. teor. prat. vol.12 no.3 São Paulo mar. 2010.

DESCHAMPS, F., PAGANON-BADINIER, I., MARCHAND, A. C., & Merle, C. *Sources and assessment of occupational stress in the police. Journal of Occupational Health*, 45, 358-364. 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid= acesso em 10/02/2018.

FRANÇA, A.C. L RODRIGUES, A. L Stress e trabalho: guia básico com abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas, 1997.

HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LIPP, M.E.N O Stress está dentro de você. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. O stress está em você. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004

_____. & Rocha J. C. *Stress, hipertensão arterial e qualidade de vida: Um guia de tratamento ao hipertenso*. Campinas: Papyrus, 1994.

MARTINS, E.H.T Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e pesquisa. São Paulo, 30(2). P. 289-300.2004

OLIVEIRA, P. L. M.; BARDAGI, M. P. *Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares*. Boletim de Psicologia, São Paulo, v. 59, n. 131, p. 153-166, 2010. Disponível em:. Acesso em: 12 mar. 2013.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. *Validação da Escala de Estresse no Trabalho*. Revista Estudos de Psicologia, Natal, v. 9, n. 1, p. 45-52, 2004. Disponível em:. Acesso em: 20 jan. 2018

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23 edição revista e atualizada. Editora Cortez. 2007.

SPULDARO, J. C. NESI. T. C. *A ocorrência de Estresse em policiais militares do 20º Batalhão de polícia militar de concórdia- Santa Catarina Meio Ambiente e Saúde Revista interdisciplinar* 2013.

REVISTA EXAME. *Precisamos falar sobre estresse* Por Tatiana Sendin access_time18 abr 2017, 12h55 - Publicado em 13 maio 2016, 11h09 abril.com.br/negocios/precisamos-falar-sobre-estresse/